

ALAVANCANDO E SUSTENTANDO A VANTAGEM COMPETITIVA DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Ana Cristina de Faria*

Lauro Brito de Almeida**

Sinopse: A busca pela sobrevivência e/ou crescimento em ambiente altamente competitivo e globalizado tem exigido que as organizações identifiquem, implementem e sustentem sua vantagem competitiva. Essa necessidade não é diferente quando se trata dos recursos humanos atuantes em suas especialidades nas organizações. Para os profissionais da área de contabilidade é, cada vez mais, de fundamental importância, que eles estejam alinhados ao contexto mundial, de forma a identificar os diferenciais que caracterizarão suas vantagens competitivas. Para tanto, é imprescindível desencadear movimentos de incentivos que conduzam a mudanças, pela aquisição/reciclagem de conhecimentos indutores de melhoria em suas habilidades e/ou capacitações.

Palavras-chave: Vantagem competitiva. Globalização. Competências. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em alguns segmentos, a sociedade visualiza o profissional de Contabilidade como sendo o famoso “Guarda-Livros”, e/ou associa-o a um profissional antiético, mentor de ações destinadas a auxiliar aqueles que praticam evasão fiscal e/ou manipulação nos valores de resultados esperados pelos usuários das informações.

Diante das mudanças em curso, e de maneira muito intensa no ambiente dos negócios, há a necessidade de uma reflexão sobre o estado da arte do ensino de Contabilidade, de modo a conduzir ações destinadas a inserir o contador no contexto global.

O objetivo deste *paper* é a discussão do desafio – aos educadores, estudantes e profissionais de Ciências Contábeis - que tal quadro caracteriza, identificando os requisitos que, se atendidos, promovam à aquisição de vantagem competitiva em sua área de atuação. Além desta Introdução, este trabalho compõe-se da seção um, Formação e Regulação da

* Doutora e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. (anacfaria@uol.com.br).

** Doutor e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Coordenador do Programa de Mestrado em Contabilidade da UFPR – Universidade Federal do Paraná. (brito@ufpr.br).

Atividade Profissional do Contador, na qual são discutidos, de forma breve, os aspectos da formação e regulação da atividade profissional do contador; da seção dois, Sustentando a Vantagem Competitiva, em que se discutem os requisitos que, se atendidos, estarão, não só alavancando como sustentando a vantagem competitiva do profissional de contabilidade; e para finalizar, da Conclusão e das Referências Bibliográficas.

2 FORMAÇÃO E REGULAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DO CONTADOR

Em nossa realidade de educação, constata-se que a maioria dos cursos de Ciências Contábeis foca o seu ensino em aspectos societários/tributários. A adoção dessa prática tem conduzido alguns profissionais a buscarem complementação de seus conhecimentos no curso de Direito, com o propósito de prosseguirem na carreira de tributarista.

Holland (2000) observa que:

O Brasil possui, atualmente, 405 Faculdades de Ciências Contábeis, 140 mil contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade e mais de 3 milhões de empresas/entidades jurídicas, onde os serviços de prestação de contas/contabilidade são requeridos. [...] No Brasil, inexistem Faculdades de Ciências Contábeis em tempo integral.

Após formado e inserido na prática empresarial, o profissional de contabilidade deveria estar sendo influenciado por órgãos reguladores, como os que existem, por exemplo, nos Estados Unidos, onde três entidades controlam e ditam as normas de atuação do contador: American Institute of Certified Public Accountants [AICPA], o Institute of Management Accountants [IMA] e o American Accounting Association [AAA]. Essas entidades são atuantes e ativamente engajadas na promoção de mudanças no ensino, de forma a assegurar que seja preservada a empregabilidade dos profissionais.

No Brasil, percebe-se essa iniciativa por meio dos órgãos reguladores da profissão, tais como o Conselho Federal de Contabilidade [CFC] – em âmbito nacional - e dos Conselhos Regionais [CRC's] que atuam em nível regional. A atuação desses órgãos tem sido marcada, de maneira positiva, por exemplo, pelo evento do Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – já em sua segunda realização.

3 SUSTENTANDO A VANTAGEM COMPETITIVA

Já há algum tempo, a atual formação dos contadores tem sido objeto de crítica por parte de seus empregadores. Como usuários privilegiados, os empregadores têm uma visão mais abrangente de mundo e continuamente manifestam suas preocupações quanto às competências dos formandos para que atendam às suas expectativas num cenário empresarial marcadamente globalizado.

O diagnóstico ante as expectativas da comunidade de negócios decorre da constatação de que os cursos de Ciências Contábeis precisam passar por algumas alterações em seus currículos, principalmente nas questões de conteúdo e forma. Dessa maneira, a formação do contador estará alinhada à constante expansão ocorrida nos diversos campos do conhecimento e das novas tecnologias empresariais e de ensino.

3.1 VANTAGEM COMPETITIVA

Faria e Robles (2000) definem, com base nos conceitos originalmente propostos por Porter, Vantagem Competitiva como a identificação e a administração de fatores que possibilitem apresentar diferenciais em relação aos seus concorrentes, que atendam às necessidades de seus clientes e que sejam percebidos e valorizados por eles. O resultado esperado dessa ação é a agregação de valor para a organização como um todo e, conseqüentemente, aos detentores do capital. É fundamental que o profissional de contabilidade incorpore essa visão, e tenha sua atuação alinhada a essas idéias.

3.2 REQUISITOS PARA ALAVANCAR E SUSTENTAR A VANTAGEM COMPETITIVA

Acredita-se que para o fortalecimento e melhor capacitação da profissão contábil de modo a inseri-la no contexto de vantagem competitiva global há a necessidade de se estabelecer os seguintes requisitos ligados à questão do ensino das Ciências Contábeis, conforme os itens 2.2.1 e 2.2.2.

3.2.1 Definições das Competências Necessárias

Compreende as competências funcionais, o conhecimento do segmento em que discente atua e as competências pessoais.

- As competências funcionais abrangem conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de decisão, análises de risco, modelos de mensuração e de informação, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de utilizar novas tecnologias. Inclui conhecer novas teorias, tais como GECON – Gestão Econômica, ABC – Custeio Baseado em Atividades, *Just in Time*, *Supply Chain Management*, Sistemas Integrados, tal como o ERP (*Enterprise Resources Planning*) e, principalmente, desenvolver massa crítica para “separar o joio do trigo”. De acordo com Vitorino (2000), devem ser desenvolvidos programas que possibilitem, além da atualização, um crescimento pessoal, agregando potencialidades novas e favorecendo o auto-conhecimento;
- Conhecer o segmento em que atuam os discentes, que precisam aprender a pensar de forma estratégica, ter perspectiva e entendimento global do negócio, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender as implicações legais e fiscais, bem como focar nos clientes e em marketing, que é a preocupação relacionada à sustentação da vantagem competitiva das organizações.
- Competências pessoais requerem ênfases atribuídas a modelos de cultura organizacional, ética, percepção, iniciativa, positivismo, talentos, visão de futuro, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança e comunicação.

3.2.2 Análise das Práticas de Ensino

As práticas de ensino devem apoiar o desenvolvimento de competências básicas. O educador, acima de tudo, deve gerar persuasão quando está ministrando suas aulas, deve estar alerta às circunstâncias, planejar-se adequadamente para suas aulas, assim como prestar atenção à tonalidade de sua voz, à velocidade e pronúncia, para que todos entendam sua mensagem. Para complementar essa questão, o educador deve ter domínio do assunto e, de preferência, ter experiência prática no tema que está ministrando, aproveitando exemplos e citações de casos baseados em sua experiência. Deve evidenciar idéias claras e evitar decorar textos, pois as “palavras saem da cabeça e não do coração (COMO FALAR, 1982)”. Fora a questão do processo de gestão das aulas, o educador deve reconhecer quais são as outras tecnologias existentes, além do quadro negro ou do quadro branco, para ministrar aulas, tais como retroprojeter, *data-show*, *Internet*, *flip-chart* e etc.

3.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os avanços tecnológicos possibilitam a automação da maioria dos processos contábeis, liberando os profissionais para dedicarem mais tempo às análises gerenciais, terem maior envolvimento com os gestores operacionais e darem suporte às decisões de forma mais adequada.

Conforme Holland (2000), ocorreram mudanças no envolvimento do profissional de Contabilidade, que passou a estar mais engajado no processo de gestão das organizações e, com isso, agregou mais valor a elas, além de melhorar sua imagem perante a sociedade. Outro fato importante é o maior envolvimento do profissional em trabalhos de natureza estratégica, alavancando a comunicação com os gestores operacionais e objetivando estar localizado fisicamente mais próximos a eles, assim como melhorando a qualidade da decisão, que tem sido mais calcada em informações de natureza econômica e financeira.

3.4 INVESTINDO EM EDUCAÇÃO CONTINUADA

Esse novo tipo de atividade está motivando os profissionais de contabilidade a investirem mais em atualizações técnicas e, após um curso de graduação, a despendem mais tempo em atualizações e em educação continuada, via auto-estudo ou através de pós-graduações *latu-sensu* ou *strictu-sensu*, MBA's e etc. Além das especializações em sua área, também vão em busca de conhecimentos de informática e de outras línguas, dando preferência ao inglês, que é praticamente universal. E esse tipo de atitude tem melhorado muito a qualidade do profissional. O profissional empreendedor sabe que deve buscar ser criativo, saber trabalhar em equipe e ter equilíbrio emocional acima de tudo. Os alunos necessitam ter consciência de que estarão agregando mais valor às organizações e, dessa maneira, também alavancando e sustentando sua vantagem competitiva no mercado de trabalho.

Cabe aos educadores, reduzir o distanciamento existente entre eles e as organizações, uma vez que necessitam conhecer os trabalhos que nelas se executam e adaptar os currículos de suas escolas para atender melhor às necessidades decorrentes do que é exigido pelo mercado de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Como produto destas reflexões, foram identificadas algumas ações necessárias no processo de inserção do profissional de contabilidade num mundo globalizado e competitivo, e a necessidade de rever, em princípio, os seguintes pontos:

1. Conteúdo e currículo do curso: construir modelos educacionais que façam uma “ponte” entre a base conceitual e a prática dos negócios. Desenvolver metodologias baseadas em estudo de casos, jogos de empresas baseados no “mundo real” e dentro das experiências vividas, considerando, inclusive, os aspectos regionais do país.
2. Didática de Ensino: reduzir o número de palestras e da dependência a livros-texto. Aumentar os trabalhos em equipe, as pesquisas e os seminários. Incluir aulas que possam abranger a realidade empresarial, a utilização de novas tecnologias, visitas em empresas de diversos segmentos, palestras de profissionais das áreas co-relacionadas como Finanças, Tecnologia da Informação, Compras, Produção, Logística, Vendas e etc.
3. Uso de Novas Tecnologias de Ensino: desenvolver mecanismos fundamentados na Pedagogia, de forma a inserir novas tecnologias disponíveis para suportar o ensino, seja totalmente à distância, seja como forma de interação, tais como aulas através de Vídeo-Conferência ou o E-Learning (ensino usando a tecnologia da Internet).
4. Desenvolvimento Contínuo dos Educadores: promover a Educação Continuada, também, para os professores, e incentivá-los a fazer o Mestrado, o Doutorado, a Livre-Docência e etc.

Os educadores e profissionais de Contabilidade têm condições de promover processos de melhoria contínua no ensino e um crescimento sustentado da profissão. No intuito de promover essas melhorias, necessitam estar em sintonia com o que ocorre no mundo, atentos às mega-tendências dos segmentos em que atuam, estar preparados para trabalhar em parcerias e partilhar informações, estar em sinergia com as novas tecnologias empresariais e de ensino, sinalizando aos educadores e às entidades mantenedoras dos cursos as necessidades dos empresários, clientes dos serviços dos profissionais de Contabilidade no decorrer do novo milênio, de forma que, professores alunos possam alavancar e sustentar sua própria vantagem competitiva.

STIMULATING AND SUPPORTING THE COMPETITIVE ADVANTAGE OF ACCOUNTING PROFESSIONALS

Abstract: The search for the survival and/or growth in the highly competitive environment and worldwide, has demanded that organizations identify, implement and support their advantage competitive. This necessity is the same concept that is used in human resources to allocated according the specializations within the organizations. For the accounting professional's area it is, day-by-day, the basic importance that they are lined up to the worldwide. As such, it is essential to cascade movements in order to stimulate changes trough the acquisition/recycling of inductive knowledge of improvement in its abilities and/or qualifications.

Keywords: Competitive advantage. Globalization. Worldwide. Abilities. Accounting.

REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Cristina de; ROBLES, Leo Tadeu. A Busca da Vantagem Competitiva através dos Trade-Offs de Custos Logísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 2000, Recife. Anais...Recife, 2000.

COMO FALAR em público. Londres: Encyclopeda Britannica, 1982.

HOLLAND, Charles B. A Profissão de Contador na Atualidade e Sugestões para o Seu Futuro. **Consultoria Ernst & Young**, São Paulo, 2000.

VICTORINO, Lúcia Helena. **Empresário Contábil e as Mudanças Organizacionais**. Blumenau: Odorizzi, 2000.